

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES | 2008



RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL
2008

Quadro de siglas

ABA	Associação Brasileira de Agroecologia
ADESSU	Associação de Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde
AEZM	Articulação de Entidades da Zona da Mata
AGROFLOR	Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim
ANA	Articulação Nacional de Agroecologia
AP1MC	Associação Programa Um Milhão de Cisternas
AQCC	Associação Quilombola de Conceição das Crioulas
ASA	Articulação no Semi-Árido Brasileiro
ASA-PE	Articulação do Semi-Árido de Pernambuco
AS-PTA	Assessoria a Projetos em Agricultura Alternativa
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
CAATINGA	Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas
CAMS	Comissão Agroecológica da Mata Sul
CEDES	Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social - PE
CESE	Coordenadoria Ecumênica de Serviço
CETRA	Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador
CMDRS	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável
CNDRSS	Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CONDRAF	Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável
CONSEA-PE	Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Pernambuco
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CTA	Centro de Tecnologias Alternativas
DHESCA	Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais
FACIAGRA	Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina
FASE	Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional
FAST	Feira Agroecológica de Serra Talhada
FATRI	Feira Agroecológica de Triunfo
FEPAS	Feira dos Produtores Agroecológicos de Sirinhaém
FNMA	Fundo Nacional do Meio Ambiente
GT	Grupo de Trabalho
GTZ	Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit
HEIFER	Fundação Heifer (EUA)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICCO	Organização Intereclesiástica para a Cooperação no Desenvolvimento (Holanda)

Quadro de siglas

IMCA	Instituto Morro da Cutia de Agroecologia
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
KNH	Kindernothilfe
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NAF	Núcleo da Agricultura Familiar
OGU	Orçamento Geral da União
ONG	Organização Não Governamental
P1+2	Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Uma Terra e Duas Águas
P1MC	Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi - Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PAN	Plano Nacional de Combate à Desertificação
PDA	Projetos Demonstrativos/A
PDHC	Projeto Dom Helder Câmara
PDU	Planos de Desenvolvimento das Unidades
PL	Projeto de Lei
PMA	Planejamento, Monitoramento e Avaliação
PROMATA	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco
PRONAF	Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar
PRORURAL	Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural de Pernambuco
RAMA	Rede de Agroecologia da Mata Pernambucana
RECAPE	Rede de Comercialização Agroecológica do Estado de Pernambuco
SAF	Sistema Agroflorestal
SAF/MDA	Secretaria de Agricultura Familiar / Ministério do Desenvolvimento Agrário
SASOP	Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais
SSAN	Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
TDH	Terre des Hommes (Suíça)
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UGM	Unidade Gestora Microrregional
UGT	Unidade Gestora Territorial

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1. MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO PARA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	07
A Assessoria Técnico Pedagógica às Famílias	07
Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	10
Acesso a Mercados para a Agricultura Familiar	12
Fortalecimento da Participação das Mulheres	14
Estágio de Vivência	15
Concurso Mata Atlântica	15
Educação e Convivência com o Semiárido	15
2. CONTRIBUIÇÃO E INTERVENÇÃO NO PLANO DE INCIDÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	18
Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)	18
Articulação no Semi-Árido (ASA)	19
Rede ATER Nordeste	20
Articulação de Entidades da Zona da Mata (AEZM) e Comissão Agroecológica da Mata Sul (CAMS)	21
Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS)	21
Comitês Territoriais do Sertão do Pajeú e da Mata Sul	21
Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA/PE)	22
Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF)	22
3. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE INSTITUCIONAL	23
Comunicação como Ação Pedagógica	23
Dinâmica dos 15 anos mobiliza a instituição	23
Comunicação de Formação e Parceria	24
Multiplicação e Divulgação de Instrumentos de Comunicação	25
Processos continuados de Comunicação	26
Quadro Demonstrativo de Publicações 2008	27
4. JUVENTUDE RURAL NO DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO	28
Panorama Geral	28
Atuação em parceria	29
Principais resultados alcançados	29
5. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E AS RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS	31
Gestão Institucional	31
Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA)	33
Processo de Articulação e Diálogo (PAD)	33
Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG)	34
A parceria com Diaconia e Caatinga	34
6. DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS	35
Fontes de Recursos 2008	35
Gráficos Receitas x Despesas 2007/2008	35
Demonstrativo dos fluxos financeiros 2008	37
Demonstração do Superávit ou Déficit	38

APRESENTAÇÃO

Em 2008, o Centro Sabiá completou 15 anos *plantando mais vida para um mundo melhor*. Foi um ano de comemorações e muito trabalho dedicado a repensar a prática política, os processos metodológicos e os princípios institucionais. Um ano em que a equipe cumpriu os acordos institucionais negociados em seus projetos e convênios, mas também dedicou parte do tempo para pensar suas dinâmicas internas de gestão, através da revisão participativa e reflexiva do PEI - Plano Estratégico Institucional (2006-2010). O resultado foi a construção de um plano para o triênio 2009-2011 contendo eixos estratégicos referenciais e suas matrizes programáticas com resultados, indicadores e ações estratégicas a serem realizadas durante o triênio.

Além dessas duas atividades coletivas de grande relevância, este relatório trata dos demais assuntos institucionais, distribuídos em seis capítulos. Estes descrevem o que realizamos e também levanta reflexões sobre nossa prática e nossos aprendizados cotidianos e estratégicos. Também traz uma reflexão sobre a dimensão política da ação do Centro Sabiá em defesa da agricultura familiar e camponesa, da agroecologia e de mudanças no modelo hegemônico de desenvolvimento da agricultura em nosso país.

No capítulo um destacamos a transição para a agroecologia, fundada numa ação protagonista das famílias agricultoras, como elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar em 39 comunidades tradicionais de agricultura familiar e assentamentos da reforma agrária, em 14 municípios do Semiárido e Mata Sul de Pernambuco. O destaque é feito para as temáticas de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional; Acesso a Mercados para a Agricultura Familiar; Fortalecimento da Participação das Mulheres como fator relevante de desenvolvimento sustentável, bem como a Educação para a Convivência com o Semiárido.

O capítulo dois centra a discussão na questão da incidência nas políticas públicas que envolve redes e articulações nacionais e internacionais; conselhos e fóruns; ONGs; órgão de governo; e, organizações de pesquisa e extensão rural.

Em seguida abordamos a comunicação como uma questão político-pedagógica de extrema relevância para visibilizar o debate técnico metodológico em torno da viabilidade econômica e ambiental da agricultura familiar de base ecológica como contraponto ao agronegócio. Destacamos ainda a capacidade do Centro Sabiá de produzir e utilizar instrumentos de comunicação inclusive em parceria com outras entidades.

No capítulo quatro tratamos da temática da juventude rural revelando uma metodologia de trabalho consistente e inovadora com ação direta, envolvendo 160 jovens de 12 municípios, em 29 comunidades. Atenção para os dados e informações sistematizadas a partir do diagnóstico realizado em 25 comunidades revelando seu perfil e colocando em debate seus desejos e sonhos, suas angústias e frustrações. Este diagnóstico também traz o que faz essa juventude, como se comporta e qual a sua relação com as famílias.

O capítulo cinco trata do desenvolvimento institucional e de suas relações interinstitucionais, onde é possível entender as mudanças propostas para o próximo triênio na gestão e no sistema de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA) resultantes da reformulação do PEI. Esperamos que os aprendizados e desafios apresentados neste relatório nos "alimentem" com ideias novas articuladas com a conjuntura sócio política e institucional em que vivemos.

Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá

1. MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO PARA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

A ASSESSORIA TÉCNICO PEDAGÓGICA ÀS FAMÍLIAS

O trabalho de assessoria técnico pedagógica às famílias agricultoras, realizado pelo Centro Sabiá em 2008, apresentou dados significativos para o processo de transição agroecológica, fortalecimento da produção, segurança alimentar e comercialização. Das 504 famílias assessoradas diretamente pelo Centro Sabiá, 224 fazem agrofloresta. Destas 195 diversificam sua alimentação a partir de suas áreas agroflorestais. Em sete municípios 125 famílias foram capacitadas em agrofloresta (produção de mudas, implantação de agroflorestas, manejo agroflorestal e criação animal), 135 agricultores/as participaram de intercâmbios nas áreas de criação animal, produção agroecológica, acesso à crédito para a transição agroecológica, protagonismo infanto-juvenil e comercialização.

Nas regiões da Mata, Agreste e Sertão o Centro Sabiá desenvolveu, em 2008, ações de assessoria técnica em 14 municípios, sendo 05 na Zona da Mata (Rio Formoso, Sirinhaém, Ribeirão, Abreu e Lima e Igarassu), 03 no Agreste (Bom Jardim, Cumaru e Vertente do Lério) e 06 no Sertão (Triunfo, Calumbi, Flores, Santa Cruz da Baixa Verde, Iguaracy e Sertânia). Nestes municípios são assessoradas diretamente 39 comunidades e 23 associações comunitárias.

Número de Famílias Assessoradas pelo Centro Sabiá

Período 2005-2008

Região	Município	Comunidades/ Assentamentos	Nº de famílias			
			2005	2006	2007	2008
Zona da Mata	Abreu e Lima	Comunidade de Inhamã	1	1	1	1
		Assentamento Pitanga		5	5	7
	Igarassu	Cruz de Rebouças				1
		Pau de Léguas				1
	Ribeirão	Assentamento Serrinha	4	4	4	14
		Assentamento Águas Claras	4	4	4	6
		Comunidade Engenho Repouso	4	1	1	1
	Rio Formoso	Assentamento Amaragi		10	10	13
		Assentamento Minguito				5
	Sirinhaém	Comunidade Engenho Conceição	8	8	8	19
Comunidade Engenho Santo Elias					9	
Comunidade Engenho São Vicente					6	
Comunidade Terra Prometida					9	
Subtotal MATA			21	33	33	92

Número de Famílias Assessoradas pelo Centro Sabiá

Período 2005-2008

Região	Município	Comunidades/ Assentamentos	Nº de famílias				
			2005	2006	2007	2008	
Agreste	Bom Jardim	Comunidade Cipoais	15	15	15	15	
		Feijão 1			2	2	
		Feijão 2			2	2	
			Comunidade Riacho de Tanque*	5	5	5	
	Cumaru	Comunidade Pedra Branca	7	7	7	8	
		Comunidade Queimadas	6	6	6	6	
		Comunidade Cabují			1	1	
	Vertente do Lério	Comunidade Lagoa de Pedra	10	10	10	10	
		Comunidade Jardins	1	1	1	1	
		Comunidade Mata Virgem	1	1	1	1	
	AGROFLOR	Várias Comunidades			410	410	
Subtotal AGRESTE			45	45	460	456	
Sertão	Calumbi	Comunidade Riachão	30	30	30	48	
		Flores	Comunidade Cipó	30	30	30	30
	Iguaracy	Assentamento Serra Branca I	12	12	12	12	
		Assentamento Serra Branca II	11	11	11	12	
	Santa Cruz da Baixa Verde	Comunidade Sítio Velho	60	60	60	61	
		Comunidade Santana dos Guerras	4	6	10	14	
	Sertânia	Assentamento Capim	18	18	18	18	
		Assentamento Queimada Nova	25	25	25	25	
		Assentamento Santana	16	16	16	12	
	Triunfo	Comunidade Alagoinha	30	30	30	30	
		Comunidade Águas Claras	30	30	30	43	
		Comunidade Sto. Antônio de Coroas	20	20	20	13	
		Comunidade Icó	20	20	20	20	
		Comunidade Souto	11	11	11	11	
		Comunidade Currealinho	19	12	4	10	
			Comunidade de Carnaubinha**				7
	ADESSU	Várias Comunidades			205	240	
Subtotal SERTÃO			336	331	532	606	
TOTAL	14 municípios	39 comunidades	402	409	1025	1154	

(*) A partir de 2008 esta comunidade passou a ser assessorada pela AGROFLOR.

(**) Até 2007 a associação de Carnaubinha era a mesma de Currealinho.

Quando avaliamos o período de 2005 a 2008, conforme os dados das três regiões apresentados na tabela acima, o número de famílias assessoradas aumentou de 287%, ou seja, quase triplicou no período. Analisando por região o número de famílias assessoradas na Zona da Mata quadruplicou, o que pode ser atribuído a convergência de vários projetos executados na região que priorizavam a ampliação do número de famílias praticando agrofloresta. No Agreste, neste mesmo período, tivemos uma configuração diferenciada, o número de famílias assessoradas diretamente manteve-se estável contudo, considerando aquelas assessoradas pela AGROFLOR, o número de famílias foi multiplicado por 10. Nesta região desde 2001, é desenvolvido pelo Centro Sabiá o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido Brasileiro: Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC). Este programa trabalha a formação para o gerenciamento de recursos hídrico com enfoque em sistemas agroecológicos de produção e convivência com o Semiárido. Entre 2001 e 2008, foram capacitadas 4.817 famílias e várias destas iniciaram processos de transição agroecológica.

No Sertão, a situação é semelhante a do Agreste, o número de famílias assessoradas diretamente aumentou. Porém, considerando aquelas assessoradas através da ADESSU, o número total de famílias foi duplicado. É importante ressaltar que entre 2003 e 2005 houve um aumento considerável no número de famílias assessoradas na região, em especial pela parceria com o PDHC. Neste período, a atuação do Centro Sabiá passou de dois para seis municípios e o número de famílias assessoradas foi multiplicado por dez. O trabalho desenvolvido junto a estas famílias tem foco na formação e assessoria para a transição agroecológica e convivência com o Semiárido.

As 23 associações de agricultores assessoradas pelo Centro Sabiá participam de diversos espaços de controle social e formulação de políticas públicas para a agricultura familiar como os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, o Fórum das Comunidades, CAMS e Territórios da Cidadania (Sertão do Pajeú e Mata Sul). Ainda se faz necessário uma melhor articulação com as associações rurais para pautar dentro desses espaços de forma efetiva o trabalho que vem sendo desenvolvido no campo da produção agroecológica nas comunidades/assentamentos na perspectiva de gerar referenciais para a sustentabilidade da agricultura familiar no território.

É importante destacar que a assessoria realizada junto às associações de agricultores agroflorestais ADESSU e AGROFLOR, que o Centro Sabiá acompanha desde a fundação, exige um trabalho diferenciado. Isto devido ao grau de autonomia destas associações e o papel político que já desempenham no desenvolvimento e ampliação da agroecologia e agrofloresta em suas regiões. Esta assessoria tem focado o protagonismo infanto-juvenil, planejamento estratégico, elaboração de projetos e a execução de ações em parceria com estas organizações.



Agricultores participam de oficina de produção de mudas, em Ribeirão – Mata Sul

Durante o ano de 2008, foram produzidas pelas famílias, grupos de jovens e grupos de mulheres cerca de 81.000 mudas de espécies florestais, fruteiras e forrageiras. Deste total, 50.000 mudas foram produzidas pelos agricultores/as assessorados/as dos assentamentos Serrinha e Águas Claras, em Ribeirão, sendo 80% destas vendidas ao Programa Chapéu de Palha do Governo do Estado de Pernambuco. Todas essas mudas foram utilizadas no reflorestamento de áreas de reserva legais, ampliação de agroflorestas e produção de forragem para convivência com o Semiárido.

Em 2008 mais agricultores/as fortaleceram o trabalho de multiplicação da agroecologia. No Sertão, foram oito jovens e na Zona da Mata dez jovens, homens e mulheres, possibilitando uma maior capacidade de mobilização nas comunidades e assentamentos. Também foram implantadas oito novas áreas de referência que auxiliam no processo de formação de outros/as agricultores/as.

Um desafio colocado para o Centro Sabia é o uso de créditos para a transição agroecológica, pois algumas famílias assessoradas acessaram, estão acessando ou querendo acessar créditos para ampliar e/ou melhorar sua produção. A assessoria precisa pautar junto a estas famílias estratégias para o uso desses recursos visando melhorar e/ou implementar sistemas de produção sustentáveis.

SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL



Café da manhã agroecológico no Assentamento Amaragi, em Rio Formoso – Mata Sul

A diversificação de alimentos, a qualidade de vida e a alimentação saudável estão presentes nas falas dos agricultores/as ao se referirem ao impacto da produção agroflorestal na sua alimentação. Percebe-se uma maior sensibilidade por parte dos/as agricultores/as em relação à manutenção dos recursos naturais, em função do aprendizado adquirido com a implantação dos sistemas agroflorestais preservando o solo, as águas, a fauna e flora, e melhorando a alimentação e a renda. Para as famílias agricultoras a produção agroflorestal tem garantido mais saúde e satisfação não só para elas, mas para os/as consumidores/as das feiras agroecológicas e beneficiários do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, do Governo Federal.

Estas informações estão presentes na observação dos técnicos/as e no discurso dos agricultores/as. Um desafio é obter dados específicos (quantitativos e qualitativos), mas também fazer uma releitura dos dados e informações já existentes, para aferir o impacto dos sistemas agroflorestais e produção agroecológica na perspectiva da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN).

Neste sentido, o Centro Sabiá já tem alguns indicadores de segurança alimentar (e nutricional) a serem analisados à luz da SSAN que são: os estoques de alimentos beneficiados, estoques de alimentos vivos, diversidade de alimentos produzidos, número de agroflorestas, áreas de cultivos permanentes e a cultura alimentar de cada região.

No Sertão e na Zona da Mata, identificamos avanços na segurança alimentar e nutricional das famílias. Algumas estratégias têm sido utilizadas para valorizar os alimentos agroecológicos como cursos de beneficiamento, uso dos alimentos agroecológicos, beneficiados e *in natura*, nas atividades coletivas e comunitárias como estratégia concreta de debate sobre SSAN.



Ato público pelo Dia Mundial do Meio Ambiente, em Palmares – Mata Sul

Nos últimos três anos foram realizadas atividades comemorativas ao Dia Mundial da Alimentação na Zona da Mata. Essa comemoração também se constituiu numa estratégia de debate político da SSAN na região. Em 2008, foram realizados no município de Palmares um seminário e um ato público para dar visibilidade às experiências agroecológicas como estratégia de SSAN para a agricultura familiar. Nesses eventos participaram o CONSEA-PE e o poder público através da CONAB, PRORURAL, PROMATA, NAF e MDA. O Dia Mundial da Alimentação é um evento já inscrito na agenda política da região. Causou uma boa impressão nos representantes do poder público a realização do seminário para tratar desta temática na região, bem como o café da manhã de recepção dos participantes preparado pelos agricultores/as com produtos agrofloretais e agroecológicos.

O impacto da ação de criação animal para a segurança alimentar das famílias no Sertão tem sido possível em virtude da formação de uma base estrutural: implantação de áreas de pastagem e construção de silos e produção de forragem que dão suporte para as criações. A organização da criação tem sido determinante para a produção de alimentos para as famílias, melhorando sua alimentação por meio do consumo de leite de cabra, ovos e dos próprios animais. Esses resultados (no Sertão e Agreste), são concretos no curto prazo. Porém, é no decorrer da execução dos projetos e da análise de indicadores que teremos uma melhor percepção dos resultados a longo prazo. Na Zona da Mata, o impacto maior relacionado com a criação animal se dá com a criação de galinhas e o consumo dos ovos e da carne, como prática comum a todas as famílias que costumam criá-las soltas no terreiro.

Um dos desafios do Centro Sabiá para o fortalecimento da agroecologia como estratégia de SSAN para a agricultura familiar é organizar, analisar e divulgar os indicadores existentes de segurança alimentar e nutricional. Outro, é realizar em 2009 uma pesquisa para avaliar o impacto dos sistemas agrofloretais na SSAN das famílias da região da Mata. E, por fim, ampliar a multiplicação das experiências agroecológicas com foco na SSAN para um número significativo de agricultores/as familiares. O propósito destas ações é ter informações e dados consistentes para influenciar nas políticas públicas para a agricultura familiar nos municípios (conselhos) e no CONSEA – PE.

ACESSO A MERCADOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR



Podemos afirmar que o processo de comercialização dos produtos agroecológicos passa por momentos distintos nas três regiões, com iniciativas bastante diversas: feiras agroecológicas, vendas através do PAA, comercialização do algodão agroecológico e para os eventos e atividades realizadas pelo Centro Sabiá e organizações parceiras. Um exemplo foi o *Seminário Agricultura Agroflorestal: Semeando Segurança Alimentar e Cidadania no Campo*, realizado em comemoração aos 15 anos do Centro Sabiá, em julho de 2008, onde agricultores/as das três regiões (Agreste, Mata e Sertão) forneceram alimentos agroecológicos para o café da manhã, almoço e janta dos trezentos participantes do evento.

A venda nas seis feiras agroecológicas (Espaço Agroecológico das Graças, Espaço Agroecológico de Boa Viagem, FAST – Feira Agroecológica de Serra Talhada, FATRI – Feira Agroecológica de Triunfo, FEPAS – Feira dos Produtores Agroecológicos de Sirinhaém e Feira Agroecológica de Palmares), onde participam 77 famílias de seis municípios, tem estimulado as famílias a planejarem a produção para garantir uma maior diversidade de produtos para comercialização e consumo. As feiras estão se consolidando como espaços autônomos de comercialização, com sua gestão feita pelas próprias famílias agricultoras, o que tem garantido um processo democrático na tomada de decisões.

A comercialização nas feiras agroecológicas tem sido importante na geração, aumento e complementação da renda das famílias envolvidas, fazendo com que as mulheres se tornem autônomas no processo de geração e gerenciamento da renda, refletindo numa concepção diferenciada do trabalho e envolvimento delas no processo de produção e comercialização agroecológica. Essa renda vem aumentando, mas é necessário fortalecer os processos de produção para que aumente a quantidade e a diversidade dos produtos e como consequência a renda das famílias. Com o fortalecimento das feiras, há uma procura constante de novas famílias que desejam participar, comprovando que este é um espaço legítimo de venda dos produtos da agricultura familiar, como também uma forma de comercialização que faz parte da cultura do povo nordestino. Neste sentido, mais um desafio posto para a assessoria técnica às feiras é monitorar os avanços no processo de comercialização e na geração de renda para os/as agricultores/as.

Uma das principais dificuldades das feiras está em garantir uma oferta diversa e contínua de produtos, observando-se a sazonalidade da produção, que pode ser compensado com o processo de beneficiamento, a exemplo do beneficiamento de polpa e doces de frutas, que possibilita a oferta destes produtos fora da safra. Outra dificuldade é o transporte dos produtos, pois representa um custo muito alto para as famílias, que em alguns casos chega a aproximadamente 20% do total do apurado da feira.

Diante deste conjunto de problemas postos, um dos desafios é a busca de apoio dos poderes públicos local e estadual para a agricultura familiar. Neste sentido, no segundo semestre de 2008, os/as agricultores/as promoveram debates públicos com os candidatos a prefeito de Rio Formoso (Zona da Mata) e Triunfo (Sertão) para negociar uma plataforma de apoio à agricultura familiar. No Sertão, os candidatos se comprometeram, caso eleitos, a democratizar a gestão pública através da implantação do Orçamento Participativo, que é um instrumento que garante a participação da sociedade na definição das prioridades para o orçamento público.

Uma outra dinâmica de comercialização, que vem sendo adotada a partir de 2007 pelas famílias assessoradas do Sertão, é a venda dos produtos da agricultura familiar através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA/CONAB), do Governo Federal. Optou-se pela elaboração de propostas na modalidade compra com doação simultânea às escolas das comunidades e entidades de assistência social. Entre 2007 e 2008, foram enviadas duas propostas (ver quadro abaixo), a primeira foi elaborada pela Associação de Agricultores da Comunidade de Currallinho, em Triunfo, e envolveu 12 famílias agricultoras do município. A segunda, elaborada pela ADESSU, envolveu 75 famílias de quatro municípios da região, totalizando um montante de R\$ 137.064,28 e garantindo uma renda média durante sete meses de R\$ 261,74 por família. Esta proposta comercializou 43 variedades de produtos *in natura* e beneficiados que foram entregues a seis entidades, beneficiando 1.625 pessoas. Para 2009, a ADESSU e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Triunfo planejam apresentar uma proposta que amplie o número de famílias agricultoras envolvidas e entidades beneficiadas.

Propostas enviadas para o PAA por organizações dos agricultores da região do Sertão

	Proposta 2007/2008	Proposta 2008/2009	Proposta 2009/2010*
Nº. Municípios	1	4	6
Nº. Famílias Agricultoras	12	75	187
Nº. Entidades Beneficiadas	3	6	20
Nº. Pessoas Beneficiadas	354	1.625	4.154
Valor da Proposta	R\$ 10.044,59	R\$ 137.703,08	R\$ 350.000,00

(*) Previsão

Esse processo tem causado um impacto bastante significativo na renda das famílias. Em alguns casos agrega uma nova renda, visto que algumas delas já comercializam em feiras agroecológicas.

Com a inserção dessas famílias nesses espaços de comercialização (feiras agroecológicas e PAA), tem-se percebido de forma bastante satisfatória a diminuição da venda de produtos da agricultura familiar a atravessadores da região. No entanto, é preciso refletir também sobre as feiras tradicionais como espaços constituídos e de potencial muito forte para comercializar os produtos das famílias agricultoras das regiões de atuação do Centro Sabiá, assim como as vendas na própria comunidade. Está sendo planejado para o próximo ano, um estudo sobre o impacto dessas iniciativas na renda das famílias agricultoras.

Outro processo de comercialização iniciado em 2008, ainda de forma experimental, foi a produção e comercialização de pluma de algodão agroecológico dentro das regras do mercado justo. Esta experiência envolveu 18 famílias agricultoras de três comunidades, em três municípios distintos da região do Sertão. Elas plantaram 92 kg de sementes, em nove hectares, num consórcio com milho, feijão, gergelim, palma e sorgo. Foram produzidas, por oito destas 18 famílias, em 2008, 158 kg de algodão em rama, que forneceu 52,67 kg de pluma e gerou uma renda de R\$ 316,00 no total. O algodão produzido por estas famílias agricultoras foi analisado pela Embrapa e apresentou uma ótima qualidade da fibra o que animou bastante os/as agricultores/as a continuar o plantio em 2009. A experiência dessas famílias está articulada a de outras famílias do Semiárido assessoradas por organizações parceiras do Centro Sabiá nos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, que buscam a retomada do cultivo do algodão em bases agroecológicas. A perspectiva para 2009 é a ampliação do cultivo do algodão agroecológico em consórcio com outras culturas. Para tanto, já estão sendo mobilizados, agricultores/as na região do Sertão.

FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES



Agricultoras participam da II Plenária de Mulheres da Zona da Mata, em Goiana - PE

Uma estratégia política do Centro Sabiá, em relação ao trabalho com mulheres, tem sido o envolvimento dos grupos de mulheres nas atividades desenvolvidas pela instituição. É necessário continuar fortalecendo a participação delas tanto do ponto de vista quantitativo, como qualitativo. A presença das mulheres nos eventos promovidos pelo Centro Sabiá tem se ampliado e hoje corresponde a cerca de 40% da participação. Mas é preciso continuar investindo numa maior participação delas na condução das organizações e iniciativas comunitárias.

Há cinco grupos de mulheres organizados em atividades específicas, assessorados pelo Centro Sabiá na região do Sertão. Na Zona Mata, ainda não existe nenhum grupo de mulheres formado, mas há uma articulação em torno de atividades como a comercialização e o beneficiamento da produção e a formação política.

O grupo de mulheres referencial para o trabalho do Centro Sabiá hoje no Sertão é o Girassol. Este grupo participa de vários espaços de discussão e comercialização local (Feira Agroecológica de Triunfo) e em outros espaços como o GT de Mulheres da ANA (nacional e de Pernambuco), na Feira Nacional da Agricultura Familiar promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), na Loja da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, em Afogados da Ingazeira, e em eventos promovidos por outras organizações parceiras.

Na Zona da Mata algumas mulheres se destacaram como lideranças, a exemplo da jovem Dilene Nicolau, do município de Sirinhaém, que teve sua experiência sistematizada e visitada por mulheres do Nordeste e Norte de Minas Gerais. Essa experiência fará parte de um livro que será publicado pelo GT de Mulheres da ANA. Outra questão de destaque na região foi a participação das mulheres assessoradas na II Plenária de Mulheres da Zona Mata, que aconteceu no município de Goiana e reuniu cerca de 800 mulheres.

Um dos grandes desafios que está colocado para assessoria técnica é a qualificação da participação das mulheres. Ainda há uma ausência delas nos projetos produtivos, motivada pela dupla jornada de trabalho, entre outras questões. É necessário discutir, entender e fomentar a participação mais efetiva das mulheres na construção e execução dos planejamentos das propriedades e nos momentos de formação.

Um dos impactos positivos do trabalho da assessoria tem sido a visibilidade do trabalho das mulheres nas comunidades. Elas têm afirmado que antes não se discutiam as suas necessidades e o trabalho doméstico não era tratado como trabalho que complementa a renda e garante a reprodução da família.

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA

No período de 18 de julho a 01 de agosto de 2008 foi realizado o V Estágio de Vivência em Agricultura Agroflorestal, em parceria com a UFRPE, CAATINGA e Diaconia, direcionado a estudantes de nível médio e superior dos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio grande do Norte. Participaram do estágio 25 estudantes das seguintes instituições educacionais: UFRPE, UERN, UFCG/PB, UFERSA/PE, FACIAGRA/PE, Escola Agrotécnica Federal de Barreiros, Escola Agrícola de Serra Talhada e Escola Agrícola de Bom Jardim.

O estágio compreendeu uma seqüência de atividades formativas iniciadas com um seminário de aprofundamento nas temáticas da agricultura familiar, campesinato e agroecologia, seguido de um período de 10 dias de vivência nas propriedades de famílias agricultoras que desenvolvem sistemas agroecológicos de produção e encerrado com mais um seminário para a socialização das experiências dos estudantes.

O papel político do estágio de vivência foi contribuir para gerar mudanças e formar pessoas. A intenção é que os futuros profissionais que participaram do estágio passem a compreender melhor a agricultura familiar e camponesa e as dinâmicas dos movimentos sociais, elementos necessários para o entendimento de como funciona o meio rural. Além disso, o estágio de vivência também cumpre o papel político de influenciar nos currículos das escolas técnicas e universidades bem como na prática dos professores/as.

CONCURSO MATA ATLÂNTICA

A realização do concurso Mata Atlântica fez parte das comemorações dos 15 anos do Centro Sabiá e envolveu alunos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em especial do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, e das Escolas Agrotécnicas dos municípios de Barreiros, São Lourenço da Mata, Escada e Vitória de Santo Antão. O concurso Mata Atlântica não atingiu o impacto desejado, tendo como resultado um baixo número de inscrições de trabalhos por parte dos estudantes, pois a realização do concurso coincidiu com o período de provas finais do primeiro semestre escolar e férias dos estudantes.

EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

A ação, participação e o envolvimento do Centro Sabiá na Articulação no Semi-Árido Brasileiro – ASA Brasil, tem se fundamentado como uma importante estratégia institucional, na perspectiva de trabalhar a educação para a convivência no Semiárido a partir das experiências das famílias agricultoras. Do ponto de vista geográfico, essa estratégia vem sendo trabalhada principalmente na região do Agreste pernambucano, por intermédio da execução do Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semi-Árido Brasileiro: Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC).



A cisterna de 16 mil litros garante água de beber e cozinhar para as famílias do Semiárido

A ação do P1MC em 2008, conforme quadro abaixo, revela onde o processo de mobilização e capacitação das famílias em Gerenciamento de Recursos Hídricos e Convivência com o Semiárido tem se expressado de forma significativa para a construção de um novo conhecimento tendo como olhar principal o armazenamento da água da chuva para que a família possa usar para beber e cozinhar. Essa formação trouxe o debate sobre práticas de produção que têm a agroecologia como abordagem técnica e metodológica, na perspectiva que as famílias iniciem em suas propriedades práticas sustentáveis na produção agrícola e pecuária, possibilitando assim a geração de trabalho e renda para a família, e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida.

Atividades realizadas em 2008 durante a execução do P1MC/ASA

Atividade	Quantidade	Nº de famílias
Reunião com as Comissões Políticas Municipais	12	120
Curso de Capacitação em Gerenciamento de Recursos Hídricos e Convivência com o Semi-Árido	20	595
Construção de Cisternas de Placas	595	595
Encontro Microrregional	1	30
Reunião de Mobilização de Famílias	10	650
Visita de Mobilização de Famílias	595	595
Visita de Acompanhamento a Construção de Cisternas	2975	595
Capacitação das Comissões Municipais	1	20
Reunião com pedreiros	6	150
Encontro Estadual	1	80

Considerando o período de 2001 a 2008, conforme quadro abaixo, período em que o Centro Sabiá assumiu a execução do P1MC na região do Agreste Setentrional de Pernambuco, foram obtidos resultados bastante significativos e de impacto na qualidade de vida das famílias beneficiadas. Para conseguir alcançar esses números, a participação das comissões municipais da ASA, compostas por instituições da sociedade civil (igrejas, sindicatos de trabalhadores rurais e ONGs) foram muito importantes, pois ajudaram no debate político nos municípios e também na execução do P1MC.

Podemos destacar outros resultados da execução do P1MC na região, além da execução das metas físicas contidas no quadro, como:

- Maior número de instituições da sociedade civil capacitadas e contribuindo para o fortalecimento da ASA;
- Maior articulação das instituições da sociedade civil nos municípios;
- Maior apropriação das famílias e instituições do P1MC e das ações da ASA como um todo;
- Fortalecimento político das Unidades Executoras Municipais, a exemplo da AGROFLOR;
- Controle Social do P1MC feito pelas famílias e instituições;
- Maior autonomia das instituições da sociedade civil nos municípios;
- Garantia de água de beber de qualidade para as famílias;
- Famílias capacitadas em Gerenciamento de Recursos Hídricos e Convivência com o Semiárido.

Execução do P1MC nos municípios do Agreste Setentrional Período 2001 - 2008

Município	Comunidades atendidas	Cisternas Construídas	Média de cisternas por comunidade	Habitantes na zona rural	Famílias na zona rural	% de famílias atendidas c/ cisternas	IDH
Casinhas	05	190	38	11.910	2.382	7,98	0,422
Santa Maria	09	372	41	9.482	1.896	19,62	0,377
Surubim	12	440	37	17.610	3.522	12,49	0,422
Vertentes	40	582	15	8.652	1.730	33,63	0,403
Cumaru	33	662	20	20.560	4.112	16,10	0,398
Passira	12	548	46	16.801	3.360	16,31	0,403
João Alfredo	07	270	39	16.709	3.342	8,08	0,375
Bom Jardim	28	862	31	24.468	4.894	17,61	0,409
Salgadinho	07	150	21	4.879	976	15,37	0,540
Vertente do Lério	16	241	15	7.031	1.406	17,14	0,422
Frei Miguelinho	14	256	18	10.623	2.125	12,05	0,377
Orobó	08	244	31	16.891	3.378	7,22	0,438
TOTAL	191	4.817	25	165.616	33.123	14,54	

Obs. 01: Fonte de dados das colunas 5,6 e 8: IBGE 2000

Obs. 02: No cálculo do N°. de famílias considerou-se 05 pessoas por família.

É importante destacar que durante o ano de 2008 a ASA-PE passa a discutir a estruturação do Território do Agreste composto por 34 municípios (Agreste Setentrional e Central) visando iniciar a execução do Programa Uma Terra e Duas Águas – P1+2. Esse contexto político trouxe para a ASA Pernambuco a necessidade de dialogar no território sobre o processo de seleção de uma instituição para assumir a Unidade Gestora Territorial (UGT) do P1+2.

Foi reconhecida pela ASA a capacidade do Centro Sabiá, enquanto Unidade Gestora Microrregional (UGM) do P1MC, que teve um papel político importante na discussão e construção de estratégias para a execução do programa como um todo. Isso fez com que a ASA-PE refletisse sobre a possível contribuição do Centro Sabiá na execução de P1+2 no território, na perspectiva de trabalhar as dimensões da produção e da segurança alimentar de forma mais evidenciada. A partir daí, colocou-se para o Centro Sabiá a proposta de participar do processo de seleção pública através de um edital para a escolha da UGT que atuaria em 34 municípios do Território do Agreste. No final de 2008, o Centro Sabiá apresentou toda a documentação e foi selecionado para assumir a execução e gestão do P1+2.

Essa nova conjuntura foi encarada pelo Centro Sabiá como mais um desafio, visto que a ação no território requer uma articulação política com os movimentos de luta pela terra, ONGs e igrejas que atuam no território, além de fortalecer o trabalho com agroecologia já feito pela instituição, na perspectiva de uma ação mais ampliada e articulada em todo o território.

2. CONTRIBUIÇÃO E INTERVENÇÃO NO PLANO DE INCIDÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA (AMA)



Reunião do GT de Mulheres da ANA, no Centro Sabia - Recife

A participação na ANA, seja nos GT's, Coordenação Nacional e no Núcleo Executivo tem contribuído para o debate sobre agroenergia, construção dos Projetos PDA Redes e debate sobre o mapeamento das experiências de ensino e pesquisa em agroecologia. Processos esses, que potencializam o movimento agroecológico brasileiro.

Frente a toda essa dinâmica bastante ampla da ANA, no decorrer de 2008 foram priorizadas algumas estratégias de ação, que se materializaram no debate, na formulação e na mobilização nos diversos aspectos que influenciaram na elaboração do Projeto de Lei 2.325/2007 que altera a Lei de Cultivares. Essa ação se deu desde a mobilização dos diversos segmentos da sociedade civil a dialogar e pressionar vários parlamentares e ministros do Governo Federal. Toda preocupação estava centrada na garantia da não privatização da biodiversidade brasileira.

No campo da construção do conhecimento agroecológico, foi importante a interlocução com a Embrapa em Brasília, que culminou com a apresentação de nove temas de discussão, envolvendo ações de curto, médio e longo prazos, visando a internalização das orientações do Marco Referencial em Agroecologia nas políticas da instituição. No curto prazo, foi sugerida a participação da ANA nos processos de elaboração dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs) que estavam sendo elaborados, em 2008, por todos os centros da Embrapa. Em médio prazo, foi proposto a articulação de um seminário nacional com o tema *Marco Referencial em Agroecologia, dois anos depois – onde estamos?* Outro aspecto importante a ser destacado foi todo o diálogo com a ABA – Associação Brasileira de Agroecologia. Um espaço de articulação do campo científico acadêmico da agroecologia no Brasil que tem por objeto o avanço político, metodológico e conceitual dos processos de construção do conhecimento agroecológico.

Em relação ao fortalecimento das dinâmicas desenvolvidas pelo GT Mulheres, foi fundamental toda reflexão sobre a construção da agroecologia pelas mulheres no cotidiano das experiências da agricultura familiar e camponesa. Esse processo foi articulado com o GT SSAN e materializado nas publicações, nos intercâmbios e nas oficinas estaduais, regionais e nacional. Assim como na formulação e garantia dos programas de Segurança Alimentar e Nutricional, a partir do debate no

CONSEA Nacional, com especial ênfase na ampliação do PAA e toda mobilização para construção e tramitação do Projeto de Lei (PL) sobre Alimentação Escolar, que tem na sua essência garantir uma alimentação de qualidade para alunos de escolas públicas do país para que no mínimo 30% seja oriunda da agricultura familiar e camponesa. Esse PL está em tramitação no Congresso Brasileiro.

Além de todas essas dinâmicas apresentadas acima, mais duas ações valem a pena ser destacadas. A primeira está diretamente relacionada ao papel que o espaço da ANA vem possibilitando para o fortalecimento do campo agroecológico brasileiro, nesse espaço estão os diversos segmentos da sociedade civil, setores da extensão, do ensino e da pesquisa. E a segunda está diretamente relacionada a todo o processo de mobilização, reflexão e elaboração de alternativas ao Marco Legal de Financiamento Público às organizações da sociedade civil, que se deu no acompanhamento e consultas a vários juristas sobre o decreto que estava sendo elaborado pelo Governo Federal. Frente a esse decreto, a ANA mobilizou as diversas organizações do campo agroecológico e organizou reuniões e audiências com os ministérios. Essas ações possibilitaram algumas mudanças pontuais, que não resolvem essa relação, mas recolocam o debate junto ao governo sobre a importância de garantir um Marco Legal que regule as diversas formas de financiamento público para as organizações sociais. Toda essa mobilização permitirá em 2009 ter mais claro esse Marco Legal, mas temos clareza de que precisamos pressionar o governo.

Por último destaca-se o processo de construção e diálogo das possibilidades de articulação e trabalho conjunto entre os projetos apresentados por organizações ligadas a ANA para a Chamada PDA para projetos em Redes, com a participação da FASE, IMCA, Terra Viva, AS-PTA, Centro Sabiá, CTA, CETRA e SASOP. A reunião contou com a presença de diversos técnicos da equipe do PDA/MMA. Esse papel da ANA tem sido fundamental para provocar uma ampla articulação do campo agroecológico, em especial nas dinâmicas de redes.

ARTICULAÇÃO NO SEMI-ÁRIDO (ASA)

A participação em espaços como a ASA - Articulação no Semi-Árido Brasileiro, tem contribuído para fortalecer a dinâmica da rede, o que possibilitou a retomada do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), que só foi possível por conta da mobilização social e aprovação da prestação de contas física e financeira de um Termo de Parceria finalizado em 2007, com destaque para a transparência nos processos gerenciais das organizações gestoras do programa. O Centro Sabiá, membro da Coordenação Executiva da ASA, também fez parte desse termo de parceria que teve como objetivo ampliar o foco da segurança hídrica, de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma política de acesso e uso sustentável da água.

É importante destacar que a participação do Centro Sabiá na ASA tem sido marcada pela construção efetiva da articulação, sendo esse processo tanto no campo organizacional da rede como na gestão direta da Associação Programa Um Milhão de Cisternas (AP1MC), pois uma pessoa da equipe do Centro Sabiá compõe a Diretoria Executiva e também a Coordenação Executiva da ASA.

Vale salientar que esse nível de envolvimento tem possibilitado construir, junto com os diversos atores sociais que compõem a rede, novas proposições de políticas para agricultura familiar e camponesa do Semiárido brasileiro. Neste sentido, destacam-se as cisternas rurais que saíram de uma experiência piloto, desenvolvida por algumas organizações, para tornar-se uma política do Governo Federal com dotação orçamentária no Orçamento Geral da União (OGU), ou seja, consolidou-se numa ação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Um programa de cisternas, qualificando a água de beber e cozinhar como um direito básico à Segurança Alimentar e Nutricional para os povos do Semiárido.

Da mesma forma, temos contribuído no processo de discussão e elaboração de mais uma ação estratégica da ASA, o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), que visa fomentar as condições necessárias de construção de um projeto alternativo de acesso à terra e manejo sustentável de recursos hídricos. Ele busca assegurar às famílias do Semiárido brasileiro uma terra para trabalhar e viver de maneira sustentável e dois tipos de água: uma para o consumo humano e outra para produção de alimentos. Sendo essa ação, a busca da promoção de um novo modelo de desenvolvimento

rural fundado na sustentabilidade ecológica, na viabilidade econômica e na justiça social, a partir de processos de geração e de disseminação de inovações agroecológicas e de tecnologias sociais baseados nos intercâmbios entre agricultores/as.

No âmbito da ASA Pernambuco, aconteceu o processo de negociação e execução do Projeto de Capacitação em Gerenciamento de Recursos Hídricos para famílias, em parceria com o PRORURAL¹. Destacam-se também as visitas de intercâmbio recebidas no Agreste a partir da abordagem agroecológica e do direito e acesso à água com jovens do MST/PE, da delegação de técnicos e gestores do continente africano (Angola, Gana, Moçambique, Namíbia, Quênia e Tanzânia) e da ministra de Gênero, Criança e Desenvolvimento Social do Quênia, de técnicos da Fundação Banco do Brasil e da Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS.

Outro aspecto a ser destacado na mobilização da ASA-PE tem sido a interação das dinâmicas de comercialização dos produtos agroecológico que vem sendo feito nos eventos da RECAPE, que neste ano desencadeou uma reestruturação em seus processos organizacionais para melhorar a interação entre as organizações das famílias agricultoras que estão envolvidas nas diversas feiras agroecológicas no Estado.

REDE ATER NORDESTE



Jornal Nº 05 da Rede Ater Nordeste

Na Rede ATER Nordeste², o Centro Sabiá contribuiu na construção e negociação do Projeto Trienal da Rede, no Projeto apresentado e aprovado pelo PDA/MMA e no debate sobre a Política Nacional de ATER, em parceria com a ASA e MDA. Cabe destacar toda a dedicação institucional nos processos de mobilização e articulação das entidades da Rede para manter as dinâmicas de formação e visibilidade das ações das organizações, a partir da construção do Jornal *Gente da Terra* e da sua expressão pública, seja junto às famílias agricultoras, aos governos e aos diversos segmentos da extensão, ensino e pesquisa. Buscou também espaços nos meios de comunicação, sejam eles da grande mídia e do meio popular.

Outro aspecto bastante trabalhado em 2008 foi o processo de diálogo e elaboração de propostas alternativas aos Decretos Presidenciais que regulamentam a relação de convênios entre governo e entidades da sociedade civil. Debate este que se apresentou de difícil assimilação por parte do governo das formulações feitas pela sociedade civil para execução das políticas públicas para agricultura familiar e camponesa.

¹ Programa do Governo do Estado de Pernambuco que executa o Programa de Combate a Pobreza Rural do Banco Mundial. O PRORURAL está dentro da estrutura da Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão.

²A Rede ATER NE é formada por 13 organizações que atuam na região Nordeste: Centro Sabiá, Diaconia, CAATINGA, ASSOCENE, PATAC, AS-PTA, CETRA, ESPLAR, CEPAC, SASOP, MOC, APAEB e ASCOOB.

ARTICULAÇÃO DE ENTIDADES DA ZONA DA MATA (AEZM) E COMISSÃO AGROECOLÓGICA DA MATA SUL (CAMS)

No ano de 2008, aconteceram dificuldades no processo de articulação e mobilização para os eventos comemorativos e políticos da região, devido a várias questões. Entre elas, o ano eleitoral e as dificuldades financeiras das ONG's que fazem parte da AEZM. Houve uma redução em seu quadro e, como consequência, na sua capacidade de articulação e mobilização social. Espaços políticos importantes da região, como o Território da Cidadania da Mata Sul, já não conta com a participação articulada do coletivo das entidades.

A CAMS, que articula as entidades do campo agroecológico na AEZM, mesmo com dificuldades, conseguiu realizar reuniões e eventos que deram visibilidade para a agroecologia na Zona da Mata Sul. Promoveu articulações com o poder público, a exemplo da articulação com a prefeitura de Palmares para a mudança de local da Feira Agroecológica e o debate com a CONAB, MDA, PRORURAL e PROMATA durante o Seminário do Dia Mundial da Alimentação, sobre o PAA e o PRONAF. Outra questão que mobilizou a Comissão foi a discussão de sua transformação em uma rede (Rede de Agroecologia da Mata - RAMA), que articularia as regiões das Matas Sul, Centro e Norte.

O processo de mobilização da CAMS possibilitou realizar em 2008 dois eventos que estão se consolidando no calendário político da região: a Semana do Meio Ambiente e o Dia Mundial da Alimentação. Na Semana do Meio Ambiente foi realizado um seminário e ato público com a participação de 100 agricultores/as na praça central do município de Palmares. Também foi realizado um seminário e ato público em Palmares durante as comemorações do Dia Mundial da Alimentação. Durante o seminário foram apresentadas experiências dos/as agricultores/as que fazem agroecologia na região e discutidas políticas públicas voltadas para a agricultura familiar.

Estas ações propiciam para 2009 boas perspectivas para a formalização e fortalecimento da RAMA e na busca de recursos públicos que possam apoiar a produção familiar agroecológica na região.

CONSELHOS MUNICIPAIS DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (CMDRS)

A partir de 2006, o Centro Sabiá definiu como estratégia assessorar os CMDRS e as associações de agricultores/as que participam dos mesmos para uma intervenção mais qualificada. Durante o ano de 2008, tentou-se construir alguns instrumentos que possibilitassem um processo de monitoramento dos impactos dessa participação social. Porém, este ano culminou com as eleições municipais, o que dificultou o exercício desse monitoramento e a priorização junto aos/as conselheiros/as da construção de proposições para os candidatos a prefeitos. Foram realizados vários debates entre esses candidatos nos municípios de Triunfo (Sertão) e Rio Formoso (Mata) o que contribuiu para um melhor esclarecimento da população sobre os projetos desses candidatos para o município.

O desafio para o próximo ano é desencadear um processo que monitore essa participação social e se avalie a sua contribuição efetiva na construção e controle social das políticas públicas, em especial as voltadas à agricultura familiar.

COMITÊS TERRITORIAIS DO SERTÃO DO PAJEÚ E DA MATA SUL

No Sertão do Pajeú o Centro Sabiá tem assento no Colegiado Territorial. Na Zona da Mata, além do colegiado, está presente em uma das comissões temáticas. Apesar disso, esta participação ainda não foi suficiente para influenciar nas definições do Comitê no que diz respeito às políticas públicas de apoio à agricultura familiar, pois a configuração do comitê garante a hegemonia das prefeituras em detrimento

das organizações da sociedade civil, prevalecendo assim os interesses dos governos municipais. Outra questão é a pouca participação das organizações parceiras do campo agroecológico no Comitê Territorial da Mata Sul, o que também tem dificultado o processo de negociação dessas políticas.

CONSELHO ESTADUAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CONSEA/PE)

A participação do Centro Sabiá, representando a ASA Pernambuco, tem demarcado o espaço da agricultura familiar e da agroecologia dentro do CONSEA. A dificuldade de articulação das Câmaras Temáticas, entre elas a da Agricultura Familiar, tem dificultado pautar o Conselho sobre as políticas da área de SSAN no Estado. A articulação com a Associação Quilombola de Conceição das Crioulas (AQCC) e a Fundação Palmares, conferiu a comunidade de Águas Claras o registro no livro de Cadastro Geral como Remanescente de Quilombo. Além dessa articulação fizemos diversos esforços e mobilização para potencializar a participação dos povos indígenas e quilombolas na dinâmica do conselho.

No decorrer deste ano a nossa participação foi dedicada à contribuição nas discussões e apoio ao Projeto de Lei da Alimentação Escolar e do fortalecimento do CONSEA para a efetivação de políticas de SSAN em Pernambuco.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (CONDRAF)

A participação nos conselhos de políticas públicas como o CONDRAF, CEDES/PE, e CONSEA/PE teve um elemento de destaque em 2008 que foi a reivindicação de isenção de ICMS dos produtos comercializados pelo PAA. A participação do Centro Sabiá no CONDRAF, representando a ASA Brasil, exigiu uma contribuição institucional maior na comissão organizadora da I CNDRSS – Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, e se destaca também a contribuição nas discussões para elaboração dos decretos que regulamentam as relações entre Estado e sociedade. Todo esse esforço e dedicação de tempo potencializaram a construção de políticas públicas para a agricultura familiar e camponesa, como foi a formatação da Lei da Merenda Escolar (garantindo que 30% dos produtos seja da agricultura familiar), a ampliação do PAA e o início da elaboração da Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) que poderá possibilitar uma nova relação do governo com as entidades da sociedade civil que executam serviços de assessoria técnica, significando esta última um processo de desburocratização dos convênios, o que será motivo para uma grande mobilização das organizações do campo agroecológico em 2009.

3. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

COMUNICAÇÃO COMO AÇÃO PEDAGÓGICA

No Centro Sabiá, a Comunicação é estratégica para a implementação das ações planejadas pela instituição. Nesta perspectiva, o investimento nos processos de comunicação é uma constante. Há uma preocupação de que as dinâmicas de comunicação garantam ações que dêem visibilidade para os trabalhos desenvolvidos e viabilize a participação democrática dos diversos sujeitos envolvidos na sua construção. Neste sentido, a construção coletiva do conhecimento é a base que alimenta os processos de comunicação do Centro Sabiá.

Em 2008, várias ações alimentaram o debate da comunicação no Centro Sabiá assim como uma série de atividades nortearam as construções de instrumentos pedagógicos institucionais. Os debates trouxeram para a equipe técnica da instituição a oportunidade de se debruçar sobre essa área do conhecimento, para aprofundar questões que contribuam com a nossa prática pedagógica. Entre elas, entender a atuação da grande mídia para que nossas ações sejam pautadas pelos diversos veículos e consolidadas como fonte especialista na nossa área de atuação. Compreender, também, que a nossa política de comunicação deve ser considerada estratégica para nossas ações e para o nosso plano de comunicação que se encontra em construção.

Nos processos de elaboração de instrumentos de comunicação, manteve-se a dinâmica de envolver os diversos sujeitos. Durante o decorrer do ano foram trabalhadas junto com as famílias agricultoras, técnicos/as e organizações parceiras cartilhas, agenda, cadernos de experiências, boletins, roteiros e produção de vídeo sempre na perspectiva da construção coletiva e democrática de conhecimento. Este aspecto pedagógico de produção dos materiais de comunicação do Centro Sabiá é uma característica própria da instituição alimentada e fortalecida desde o seu nascimento.

DINÂMICA DOS 15 ANOS MOBILIZA A INSTITUIÇÃO



O evento de aniversário de 15 anos do Centro Sabiá desencadeou uma mobilização institucional em torno da comunicação de forma mais ativa e sistemática, considerando a necessidade de colocar em prática o planejamento pensado para este período e promover a visibilidade das ações implementadas pela instituição no decorrer desses 15 anos. De janeiro a dezembro, as atividades desenvolvidas consideraram a comemoração desse aniversário. Entretanto, o auge das comemorações aconteceu em julho, mês em que o Centro Sabiá aniversaria. Diversas peças de comunicação foram produzidas

para a ocasião. Também foi contratada uma assessoria de imprensa que procurou pautar o Centro Sabiá nas diversas mídias dando visibilidade as atividades promovidas pela instituição durante os eventos de aniversário.

A equipe técnica do Centro Sabiá muito contribuiu para termos no seminário comemorativo ao aniversário diversos materiais sistematizados. Neste contexto, foi lançado um novo boletim o *Prosa Agroecológica*, cuja característica é divulgar as experiências das famílias agricultoras assessoradas pelo Centro Sabiá. Graças a colaboração dos/as técnicos/as e das famílias agricultoras quatro números foram editados e quatro famílias tiveram seu trabalho divulgados. Significa dizer que mais de oito mil pessoas tiveram acesso às informações e conheceram as práticas agroecológicas da agricultura familiar sustentável que vingam em Pernambuco.



Carrossel de experiências no seminário de 15 anos do Centro Sabiá

COMUNICAÇÃO DE FORMAÇÃO E PARCERIA

É importante chamar a atenção sobre três processos de produção de publicações que vêm nos trazer mais acúmulo para nossas construções pedagógicas. Dois são das dinâmicas internas institucionais: a cartilha *Espécies Agroflorestais mais Utilizadas na Zona da Mata de Pernambuco* e o livro sobre a *Experiência do Sabiá com a Agricultura Agroflorestal*³. Essas duas publicações foram elaboradas a partir das vivências de agricultores e agricultoras que se dedicaram à sua construção, interagindo com técnicos/as e assessorias em oficinas e momentos formativos pensados para isso.

A cartilha de Espécies Agroflorestais teve as espécies identificadas pelos/as agricultores/as. Sua propagação, função e manejo dentro dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) foram discutidos e confirmados pelos/as mesmos/as a partir de suas práticas e conhecimentos, durante as oficinas. A parte de pesquisa sobre nomes científicos e algumas complementações ficaram por conta dos/as técnicos/a e assessoria responsável pela edição final. Essa dinâmica trouxe elementos novos para enriquecer os conhecimentos das famílias agricultoras e da equipe técnica.

Já o livro de Agricultura Agroflorestal, que tem sua base de construção a partir da experiência vivenciada pelo Centro Sabiá ao longo desses 15 anos, trouxe para o centro do debate agricultores/as, técnicos/as, pesquisadores/as e associados/as. A metodologia de produção de conteúdos para

³ Estas duas publicações tiveram seus processos de construções realizados durante o ano de 2008, mas a impressão gráfica ficou para 2009.

o livro juntou os/as agricultores/as experimentadores/as e multiplicadores/as da agrofloresta numa oficina para discutir conceitos, propagação, técnicas de manejos, beneficiamento, geração de renda a partir dos SAFs. Mais precisamente, a partir do que se construiu nos processos de assessoria do Centro Sabiá e a interação com as famílias agricultoras ao longo dos anos.

O olhar dos/as técnicos/as do Centro Sabiá e dos pesquisadores da academia repousou sobre as reflexões feitas pelo/as agricultores/as para elaborar seus textos e aprofundar questões apontadas por eles/as. Um exercício de interação e construção onde a teoria e a prática, o empírico e o científico são base da elaboração literária pretendida. O resultado final será possível de ser visto no próximo ano, com a finalização e impressão do livro. Um resultado imediato, entretanto, é o acúmulo de conhecimento e de construção coletiva democrática que fica com todos e todas que participaram do processo. Outro ganho é o enriquecimento da metodologia e construção pedagógica colocadas em práticas pelo Centro Sabiá.

O outro processo foi o que resultou na produção da *Agenda da Parceria 2009* e do III *Caderno de Experiências – Agroecologia Transformando Paisagens Desertificadas*. Nestas duas publicações, o Sabiá manteve a parceria com a Diaconia e o Caatinga que contou com o apoio da GTZ para trabalhar a temática do combate à desertificação.

A construção desses dois instrumentos levou as instituições envolvidas a promoverem atividades de formação com suas equipes técnicas para terem domínio sobre a temática e poderem realizar as sistematizações junto às famílias agricultoras. Pesquisa de campo, análise das coletas de dados e aprofundamento junto com as famílias sobre as práticas que mitigam o avanço da desertificação resultou num processo formativo e 30 experiências de famílias agricultoras sistematizadas e publicadas.

Importante lembrar, que o trabalho em parceria proporcionou a mobilização de recursos do governo federal no apoio para a publicação de 12 mil exemplares do III Caderno de Experiências, prevista para 2009. O apoio do Ministério do Meio Ambiente (MMA), por intermédio do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA), que faz parte do Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAN-Brasil), ampliou a divulgação das experiências das famílias agricultoras do Semiárido no combate a desertificação.

MULTIPLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Nesta perspectiva de se articular com o poder público para potencializar o trabalho realizado e a sua multiplicação e divulgação, o Centro Sabiá conseguiu a aprovação de projeto junto ao Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), para reproduzir vídeos, cartilhas e editar novos materiais de comunicação na perspectiva da política de ATER. Esse movimento foi possível, a partir das articulações feitas por intermédio da Rede Ater Nordeste, da qual o Centro Sabiá é participante e articulador, junto com mais 12 instituições.

Quatro vídeos produzidos pelo Centro Sabiá - *Agrofloresta no Sítio São João; Agricultura Agroflorestal: Realidade na Mata Atlântica; Juventude e Agroecologia: Construindo um Futuro Diferente e Mulher e Agroecologia: Renovando a vida no Semi-Árido* -, foram reproduzidos e legendados em Inglês e Espanhol para serem distribuídos gratuitamente. Foram feitas 400 cópias de cada título, num total de 1.600 cópias.

Outra publicação do Centro Sabiá que foi reeditada a partir do convênio com o MDA foi a cartilha *Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta*, bastante procurado por estudantes, escolas e instituições que trabalham com agroecologia. Dela, foram impressos 22.500 exemplares. Além da cartilha, foram editados dois boletins de experiências e o jornal da Rede Ater Nordeste, *Gente da Terra*, que tem uma tiragem de 22.250 exemplares. A cartilha sobre espécies agroflorestais também entrou nesse convênio. O II Caderno de Experiências Agroecológicas sobre mudanças climáticas – 10 mil exemplares - entrou na lista dos materiais distribuídos por intermédio do convênio com o MDA.

Essa parceria com o MDA permitiu ao Centro Sabiá ampliar a divulgação dos materiais pedagógicos que produz possibilitando maior uso entre diversos setores da sociedade, além de contribuir para uma maior visibilidade do trabalho que realiza. Mais de 334 instituições, entre escolas, universidades, cooperativas, federações de agricultores/as, redes, organizações governamentais e não governamentais de diversos estados do Brasil também tiveram acesso às produções do Centro Sabiá.



Jovens se organizam em duplas na apresentação do programa de rádio, em Triunfo

PROCESSOS CONTINUADOS DE COMUNICAÇÃO

Em 2008, prosseguimos com processos de comunicação que já estavam em curso durante 2007. Entre eles, estão a renovação da nossa página na Internet, que entrou no ar em junho, e o programa de rádio veiculado pela Rádio Comunitária Triunfo FM, no município de Triunfo, Sertão de Pernambuco.

Em relação à página, obtivemos um avanço já que conseguimos imprimir a dinâmica do próprio setor de comunicação do Centro Sabiá realizar a sua alimentação. Esse procedimento dinamizou a veiculação e diversificação de informações e conteúdos. Essa possibilidade foi colocada em prática a partir da chegada de uma nova estagiária para o setor, que recebeu os treinamentos necessários e pôde acompanhar esse processo mais de perto.

Em relação ao programa de rádio, mantivemos a dinâmica de contribuir e estimular a participação dos jovens rurais na sua produção e apresentação. Uma equipe composta por nove jovens, que se reveza em duplas, manteve a veiculação do programa *Em Sintonia com a Natureza*, todas as terças-feiras. O monitoramento dessa ação ficou por conta da equipe técnica local com a colaboração do setor de comunicação. A avaliação, é que os jovens mantêm a motivação de continuar na produção do programa, mas que necessitam de mais formação técnica e monitoramento sistemático, para qualificar essa ação no rádio.

Na produção de vídeos, foi realizada a edição de um mini-documentário sobre os 15 anos do Centro Sabiá, exibido durante as comemorações de aniversário. Fez-se a cobertura dos eventos realizados por ocasião dos 15 anos, mas a edição do material captado ficou para 2009. Entre os meses de novembro e dezembro foi construído o roteiro de um novo documentário que tem na sua característica ser um instrumento metodológico de implantação de SAFs. A captação de imagens foi realizada durante o mês de dezembro, ficando a sua edição final para março de 2009.

A produção de vídeos pelo Centro Sabiá, tem alimentado uma dinâmica muito importante de registro das experiências das famílias agricultoras. Esses vídeos têm contribuído para a multiplicação

da agricultura agroflorestal e da metodologia de sua implantação. Além disso, valoriza a vivência das famílias e suas experimentações agroecológicas alimentando a sua auto-estima. Outro aspecto importante de se avaliar, é que esse instrumento de comunicação produz uma visibilidade importante das ações desenvolvidas pelo Centro Sabiá nos diversos setores da sociedade.

Quadro Demonstrativo de Publicações 2008

Publicação	Tiragem
Boletim Dois Dedos de Prosa Nº 53	3.000 exemplares
Boletim Dois Dedos de Prosa Nº 54	3.000 exemplares
Boletim Dois Dedos de Prosa Nº 55	2.000 exemplares
Boletim Dois Dedos de Prosa Nº 56	2.900 exemplares
Boletim de Experiência Prosa Agroecológica:	2.000 exemplares de cada
<ul style="list-style-type: none"> • Criação animal integrada com manejo da produção e da água • Agrofloresta e biodiversidade ampliam a segurança alimentar • Mudança de vida com a produção agroecológica 	
• Quintal produtivo contribuindo para segurança alimentar	
Reedição dos Boletins de Experiências Agroecológicas:	500 exemplares de cada
<ul style="list-style-type: none"> • Agricultores e agricultoras multiplicadores da agricultura agroflorestal • Feiras Agroecológicas no Nordeste 	
Reedição da Cartilha Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta	22.500 exemplares
Calendário 2009 (de parede)	2.000 exemplares
Calendário 2009 (de mesa)	1.000 exemplares
Vídeo documentário institucional em comemoração aos 15 anos do Centro Sabiá	04 cópias
Reedição de vídeos com legendas:	400 exemplares de cada vídeo
Agricultura Agroflorestal – Realidade na Mata Atlântica (versão em português com legendas em inglês e espanhol)	
Mulher e Agroecologia: Renovando a Vida no Semi-Árido (versão em português com legendas em inglês e espanhol)	
Cuidando da Vida no Sítio São João (versão em português com legendas em inglês e espanhol)	
Juventude e agroecologia – Construindo um Futuro Diferente (versão em português com legendas em inglês e espanhol)	
Agenda da parceria 2009	2.500 exemplares
Jornal da Rede Ater Nº 05	22.250 exemplares
II Caderno de Experiências: Agroecologia e Mudanças Climáticas	10.000 exemplares
Cartilha Buscando Alternativas de Comercialização a partir da abordagem da agricultura familiar sustentável (versão em português)	500 exemplares

4 JUVENTUDE RURAL NO DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO

PANORAMA GERAL



Adolescentes e jovens do Sertão de Pernambuco durante I Encontro de Jovens Agricultores/as Multiplicadores/as

As ações com a juventude foram desenvolvidas de forma direta e sistemática com 160 jovens, de 12 municípios, em 29 comunidades. Esses jovens participaram, ao longo do ano, de reuniões, encontros e intercâmbios de formação agroecológica das Comissões Territoriais e Grupos Comunitários de Jovens Multiplicadores, realizaram programas de rádio, fizeram visitas técnicas e treinamentos com famílias agricultoras, realizaram um diagnóstico sobre a realidade da juventude rural, implantaram viveiros de mudas, participaram do Fórum das Comunidades do Sertão, interagiram com escolas públicas municipais, mobilizaram Grupos de Jovens para participarem do projeto “Juventude, Arte e Cultura”, integraram a Comissão Gestora do Projeto “Juventude Rural Construindo Agroecologia no Semiárido Brasileiro”, participaram do I Encontro de Jovens Agricultores Multiplicadores, integraram a Comissão do Fundo Rotativo Solidário, da elaboração do Livro sobre Agrofloresta e das comemorações dos 15 anos do Centro Sabiá.

A atuação das três Comissões Territoriais de Jovens Multiplicadores vem se consolidando cada vez mais, de modo que elas são referências para a discussão e encaminhamento das questões relativas ao trabalho com a juventude. Elas são constituídas das lideranças juvenis de todas as comunidades com as quais o Centro Sabiá trabalha nas regiões da Zona da Mata, Agreste e Sertão. Os/as jovens dessas comissões participam de processos de formação, como também interagem com ONG's, redes, articulações e grupos de jovens, fortalecendo as ações políticas da juventude.

Uma ação estratégica desenvolvida foi a atuação de jovens multiplicadores junto à famílias agricultoras. Através de visitas eles/elas coordenaram ações de construção de planejamento de propriedades, atuaram na implantação de viveiros de mudas, orientaram a implantação de sistemas agroflorestais, monitoraram ações de melhoramento e preservação do solo, bem como desenvolveram ações de criação de pequenos animais. Essa atuação multiplicadora permitiu intensificar a assessoria técnica junto às famílias, bem como contribuiu com o protagonismo agroecológico da juventude enquanto uma dimensão de desenvolvimento de comunidades rurais e com o aprendizado dos jovens agricultores com mais conhecimentos e perspectivas.

ATUAÇÃO EM PARCERIA



Jovens realizam planejamento de propriedade em Santa Cruz da Baixa Verde - Sertão

Com o objetivo de fortalecer e ampliar a atuação com a juventude foram efetivadas ações em parceria com outras organizações. Um exemplo disso é a realização do projeto *Juventude Rural Construindo Agroecologia no Semiárido Brasileiro* que é desenvolvido em conjunto com a Diaconia e o CAATINGA. As ações do projeto ocorreram nas regiões do Agreste Setentrional, Sertão do Pajeú e no Sertão do Araripe, em Pernambuco e no Oeste Potiguar, no Rio Grande do Norte.

Nesta parceria, além das atividades formativas, da implantação de viveiros de mudas, da articulação política, do desenvolvimento da cultura e da gestão participativa das ações, também houve a mobilização, a capacitação e a realização de um diagnóstico da juventude rural. Este diagnóstico foi realizado pelos/as próprios/as jovens através da aplicação de 458 questionários, em 13 municípios e 25 comunidades. Ele será uma importante referência para o desenvolvimento das atividades de protagonismo juvenil no desenvolvimento agroecológico, pois apresenta importantes desafios e potencialidades tais como:

93,7% têm conhecimento do aquecimento global, mas **74,0%** queimam o lixo e **55,7%** fazem queimadas para o desenvolvimento da agricultura;

82,1% acreditam ser melhor morar no campo, mas apenas **25,3%** acham que vão permanecer nele;

93,9% dos/as jovens participam das atividades agrícolas nas famílias, mas **82,3%** consideram o principal problema do campo a falta de geração de renda.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

A maioria dos/as jovens que participam das Comissões Territoriais de Jovens Multiplicadores tem uma boa compreensão acerca do papel político e de multiplicação agroecológica que assumem diante das suas comunidades e dos territórios. Eles/as são atuantes em suas comunidades e em outros espaços de discussão e formação. Há a participação em Associações de Agricultores e Agricultoras, inclusive em alguns casos assumindo as suas coordenações. Há jovens que integram os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável; como também participam de Feiras Agroecológicas, atuam na

difusão da agroecologia e da agricultura agroflorestal junto a famílias agricultoras e escolas públicas municipais e realizam atividades de comunicação através da preparação e apresentação de programas de rádio. As ações com a juventude estão articuladas com outras ações que são realizadas com as comunidades rurais, como o desenvolvimento do Fundo Rotativo Solidário, da criação de pequenos animais, implantação de agroflorestas, das expressões culturais e da organização comunitária. Dessa forma tem-se conseguido colocar o debate da juventude rural dentro do contexto geral de atuação junto às famílias agricultoras.

Na perspectiva de contribuir protagonicamente com o reflorestamento e a implantação de áreas agroflorestais, os/as jovens implantaram 19 viveiros com 4.900 mudas ao longo do ano. Essa atividade foi um importante instrumento de aprendizado agroecológico, como ainda serviu de apoio para as visitas e treinamentos que foram feitos com as famílias, bem como nas ações de interação com as escolas públicas municipais nas comunidades. Este conjunto de atividades tem contribuído para melhorar a auto-estima, resgatando e valorizando sua identidade como agricultores/as e filhos/as de agricultores/as, desenvolvendo a capacidade de expressão em público, a construção de novos conhecimentos e a consciência ambiental. Também tem contribuído significativamente para a participação da juventude nas questões políticas e de organização comunitária, através da presença nas Associações de Agricultores e Agricultoras e nas Comissões Territoriais de Jovens Multiplicadores.

O fato dos/as jovens participarem das discussões e definições das questões que lhe dizem respeito tem contribuído para um maior interesse e co-responsabilização das ações. Isso também tem ajudado para um envolvimento maior da juventude nas atividades que levem os sistemas de produção à transição agroecológica.

5. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E AS RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

GESTÃO INSTITUCIONAL



Equipe técnica do Centro Sabiá, durante revisão do Planejamento Estratégico

Em 2008 revisamos o Plano Estratégico Institucional (PEI), originalmente pensado para o período 2006-2010, resultando num documento válido para o triênio 2009-2011. Ele foi reformulado a partir de um exercício de reflexão participativa com toda a equipe, o quadro de associados e a Diretoria. O novo documento do PEI, aprovado em Assembléia, orienta o trabalho do Centro Sabiá no que se refere à missão institucional e visão de futuro, aos princípios institucionais e traz um quadro de desafios que tem origem numa análise de FOFA (**F**ortalezas, **O**portunidades, **F**raquezas e **A**meaças). O PEI reformulado traz um conjunto de seis Eixos Estratégicos orientadores da ação institucional, descritos a seguir:

Eixo Estratégico 01: Fortalecer processos de produção da agricultura familiar para a transição agroecológica, contribuindo para a soberania, a segurança alimentar e nutricional, a melhoria de trabalho e renda das famílias agricultoras e o combate às desigualdades sociais de classe, gênero, raça e geração.

Eixo Estratégico 02: Fortalecer o trabalho com grupos de mulheres e comunidades quilombolas na perspectiva de gênero e da geração de trabalho e renda.

Eixo Estratégico 03: Juventude protagonizando ações agroecológicas e contribuindo com a melhoria da vida nas dimensões política, social e ambiental no campo.

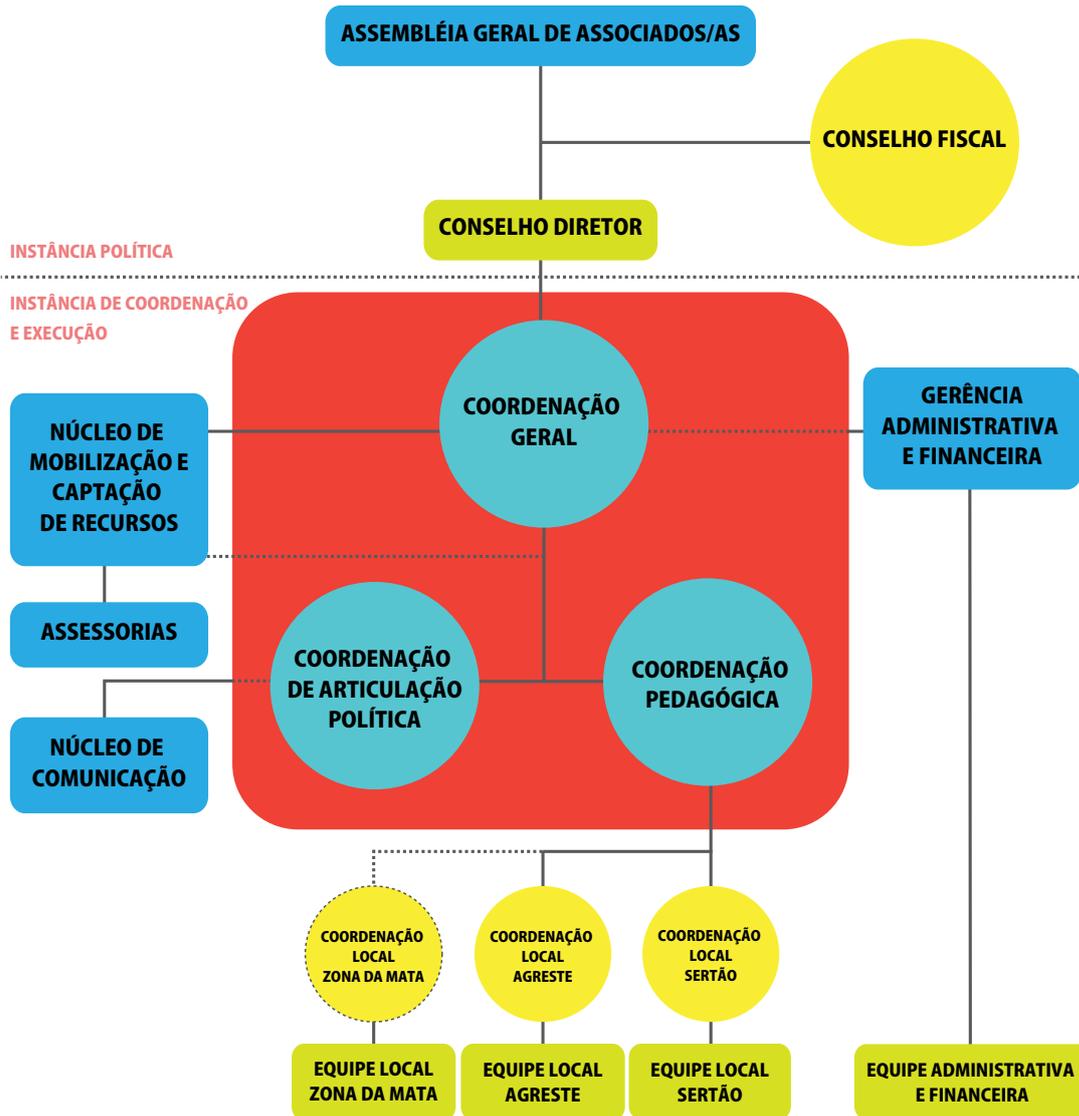
Eixo Estratégico 04: Participação efetiva nos espaços locais, regionais e nacionais de discussão e elaboração de políticas públicas para a agricultura familiar em redes e parcerias.

Eixo Estratégico 05: Comunicação promovendo a visibilidade institucional na perspectiva de uma agenda pública que fortaleça a agricultura familiar e a agroecologia.

Eixo Estratégico 06: Desenvolvimento institucional organizacional e de gestão fortalecidos a partir de valores sociais e políticos do trabalho.

Este conjunto de eixos tem sido utilizado para orientar a formulação de projetos e programas no âmbito da ação do Centro Sabiá. O nosso objetivo é articular o PEI totalmente com os projetos negociados e os planos operacionais de atividades.

Ao final de 2008, articulado ao processo de reformulação do PEI foi proposto um novo modelo de gestão com mudanças na Coordenação Colegiada que passará a ser composta pela Coordenação Geral, Coordenação Pedagógica e Coordenação de Articulação Política. Foram criadas também as Coordenações Locais e os Núcleos de Comunicação e Captação de Recursos. A Gerência Administrativa e Financeira foi mantida, bem como as equipes administrativa e técnica, como mostra o organograma a seguir. Na Assembléia geral que aprovou estas mudanças, também foi eleita a nova coordenação para o biênio 2009/2010 que tomará posse em 01 de janeiro de 2009.



PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO (PMA)

O Sistema de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA) adotado pelo Centro Sabiá, tem favorecido as atividades de gestão, assim como tem contribuído com as famílias agricultoras e suas organizações na realização dos seus planejamentos. Ele tem sido aprimorado e ajustado para viabilizar o bom desenvolvimento das dinâmicas institucionais, especialmente aquelas que apontam para elementos de forte relação com a construção de referenciais práticos relacionados principalmente com as dinâmicas de sistematização de conhecimento agroecológico.

A construção dos Planos Operacionais Anuais (POA) se tornou rotina no Centro Sabiá, sinalizando a aposta da entidade numa ação sistemática e planejada para organizar e realizar atividades. Os processos de PMA nas regiões da Zona da Mata, Agreste e Sertão vêm buscando cada vez mais a articulação com as dinâmicas das regiões, fortalecendo a ação do Centro Sabiá junto às organizações locais dos agricultores e agricultoras. Contudo a equipe sente a necessidade de aprimorar os instrumentos e dinâmicas de monitoramento das ações junto às famílias e suas organizações.

PROCESSO DE ARTICULAÇÃO E DIÁLOGO (PAD)

Em 2008, o PAD⁴ Nordeste centrou seu debate e contribuição principalmente em torno do estudo de caso de violação dos Direitos Humanos com a Transposição das Águas do Rio São Francisco. Esse debate tem tomado força dentro do PAD Nacional, sobretudo a partir do GT DHESCA e Desenvolvimento, que vem trabalhando em estudos de caso de violação dos Direitos Humanos relacionado ao modelo de desenvolvimento hegemônico no Brasil, também em outras regiões do país.

O atual modelo de desenvolvimento brasileiro e internacional apóia-se sobre um modo de produção e de consumo que necessita cada vez mais da extração de recursos naturais e de estímulo ao consumo, despejando no ambiente o lixo da produção e do consumo. Essa estrutura não tem conseguido garantir à população brasileira o Direito ao Desenvolvimento, sobretudo por que se acentuam os conflitos sobre a distribuição de renda, mesmo que um contingente da população tenha saído da linha de pobreza, não anula a realidade da concentração de renda e da crescente desigualdade na sociedade brasileira. A transposição das águas do Rio São Francisco segue a lógica desse modelo de desenvolvimento que gera concentração de recursos e poder.

É nesse sentido que as organizações do PAD Nordeste, o Centro Sabiá entre elas, vêm buscando construir estratégias para debater o sentido político da Transposição, difundir informações e dados de violação de Direitos Humanos e provocar os gestores públicos a abrir o diálogo com a sociedade de forma democrática e participativa. Também se tem construído estratégias em torno do fortalecimento das iniciativas de produção sustentável com base na agroecologia, e de captação e manejo da água das chuvas, construindo processo de autogestão das águas, como é o caso dos programas Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC) e Uma Terra e Duas Águas (P1+2), ambos gerenciados pela Articulação no Semi-Árido Brasileiro – ASA. Em 2008, somente o P1MC beneficiou aproximadamente 20 mil famílias, num total de 100 mil pessoas, nos estados do Semiárido brasileiro, num processo construído de forma sustentável e democrática.

Essas iniciativas desempenham o papel de mostrar para os gestores públicos e a sociedade em geral que há estratégias mais democráticas, participativas e sustentáveis, e que garantem condições para que todos/as tenham o “Direito ao Desenvolvimento”.

⁴ O PAD é composto por sete agências ecumênicas européias de diferentes países - ICCO, Christian Aid, EED, PPM, Solidaridad, Norwegian Church AID e HEKS/EPER - e cerca de 150 entidades brasileiras, entre movimentos sociais, entidades ecumênicas e organizações não governamentais (ONGs), da Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. www.pad.org.br.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ABONG)

O Regional Nordeste I da ABONG, regional do qual o Centro Sabiá faz parte, construiu durante o ano de 2008 um amplo debate sobre Sustentabilidade Institucional entre as organizações associadas. O tema da Sustentabilidade Institucional tem sido recorrente nas reuniões e fóruns de ONGs do campo ABONG, sobretudo por dois principais aspectos: as diversas tentativas de criminalização das ONGs e movimentos sociais e a sustentabilidade financeira.

Os atuais marcos da relação com o Estado brasileiro sobre o acesso aos recursos públicos, não têm permitido que as ONGs cumpram seu papel de construir referenciais para influenciar nas elaboração e controle de políticas públicas, e essa situação contribuiu para que em 2008 se buscasse de forma articulada, estratégias de diálogo com a Presidência da República e o Congresso Nacional, para juntos encontrarem os caminhos de construção de um Marco Legal que legisle sobre a relação Estado e ONGs, considerando nesse último, sua diversidade, sua contribuição para a democracia e a garantia de Direitos no Brasil.

Numa ampla articulação com outras redes, organizações e movimentos sociais como - Articulação no Semi-Árido, Articulação Nacional de Agroecologia, Cáritas Brasileira, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, entre outras, a ABONG vem dialogando com a Secretaria Geral da Presidência da República, na perspectiva de construção de uma proposta que ajude a fortalecer a sociedade civil na luta pela democracia plena e pela garantia dos direitos, assim como garantir mais transparência no uso e gestão dos recursos públicos, reconhecendo os diferentes campos e sujeitos que compõem as ONGs no Brasil.

A PARCERIA COM DIACONIA E CAATINGA

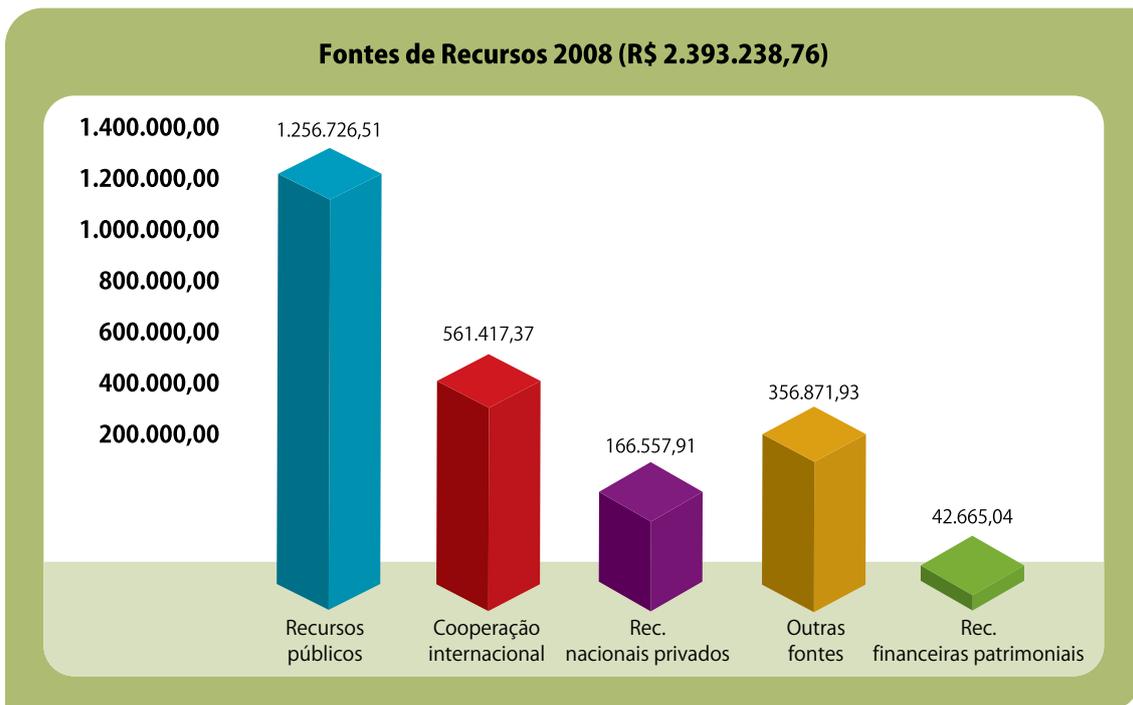
DICASA (**DI**aconia, **CA**atinga e **SA**biá) é a denominação que demos a esta parceria, estabelecida no ano de 2005, priorizando quatro grandes iniciativas comuns: i) gestão institucional; ii) comunicação e visibilidade; iii) mobilização de recursos; e, iv) capacitação (interna e de parcerias). Para as três organizações, desenvolver trabalhos conjuntamente nessas quatro grandes temáticas significa preparar-se para um futuro no qual a conjuntura de atuação estará mais complicada num Brasil que se apresenta para o mundo como país desenvolvido, e mais difícil de mobilizar recursos da cooperação internacional.

Registramos os maiores avanços, em termos de parceria, no tema comunicação. Publicamos cinco edições da *Agenda da Parceria*, e três volumes dos cadernos de experiências agroecológicas. Neste contexto, desenvolvemos a metodologia de “jornada de sistematização” adotada conjuntamente. A partir das “jornadas de sistematização” coletamos, organizamos e sistematizamos informações e dados que resultaram nas dezenas de experiências agroecológicas disseminadas via (meio) impresso ou digital, utilizando-nos da capilaridade das redes e articulações como a ASA, ANA e Rede ATER NE, por exemplo. O aprendizado sobre a comunicação, via rádio, nos rendeu programas melhor articulados e com mais influência nos locais e regiões onde trabalhamos junto às famílias agricultoras. Participamos de campanhas conjuntas para a garantia de direitos, curso de capacitação em assessoria técnica pedagógica e temáticas pontuais como cultivos de sequeiro, com foco em algodão agroecológico.

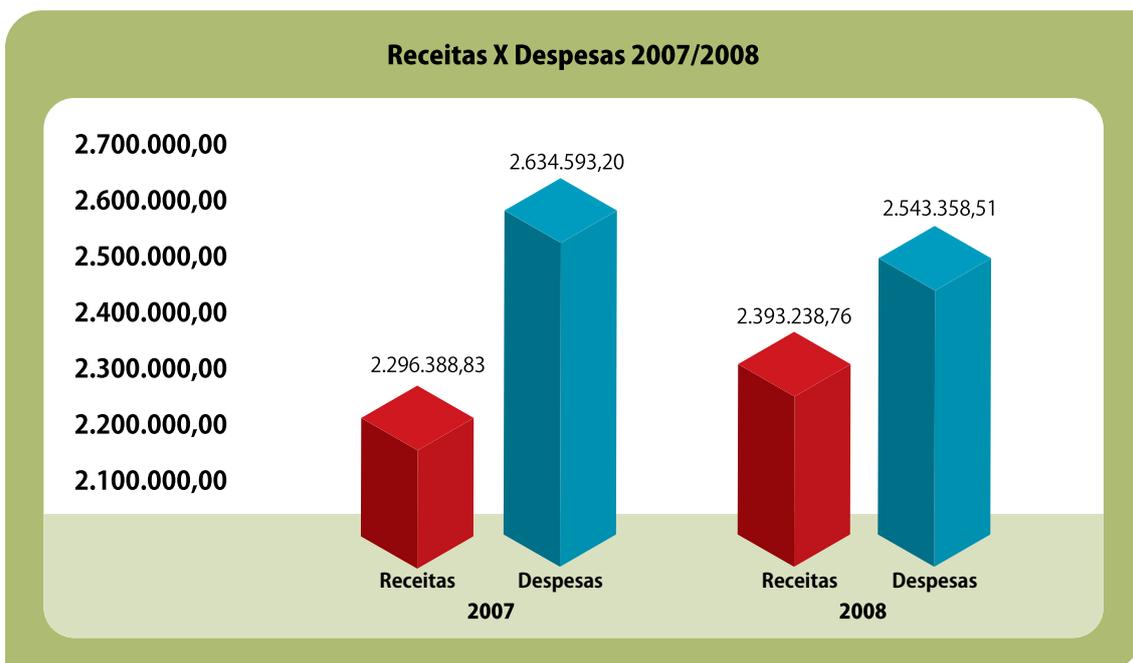
Elaboramos e executamos projetos de forma coletiva (KNH; Desenvolvimento & Cidadania – Petrobras; SAF/MDA – Projeto Ponte). Esta execução coletiva tem nos proporcionado um conhecimento importante para a sustentabilidade institucional, no que se refere à busca de recursos conjuntamente. Temos, entretanto, a certeza, que devemos avançar na implementação de uma estratégia mais articulada, tanto para a mobilização de recursos como para a visibilidade institucional e comunicação entre as três organizações, bem como delas para fora.

6. DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

Em 2008, o Centro Sabiá manteve sua estratégia de diversificação em suas fontes de financiamento. Manter nossos parceiros apoiadores e buscar novos tem sido um desafio constante. No ano de 2008, o Centro Sabiá tinha como parceiros apoiadores: ICCO, Misereor, TDH, PD/A, MDS (através da AP1MC), MDA, PDHC, KNH, Intermón, Heifer, BNB e FNMA, além das parcerias pontuais de CESE, GTZ, Habitat e Prorural. Abaixo segue quadro com fontes de financiamento em 2008.

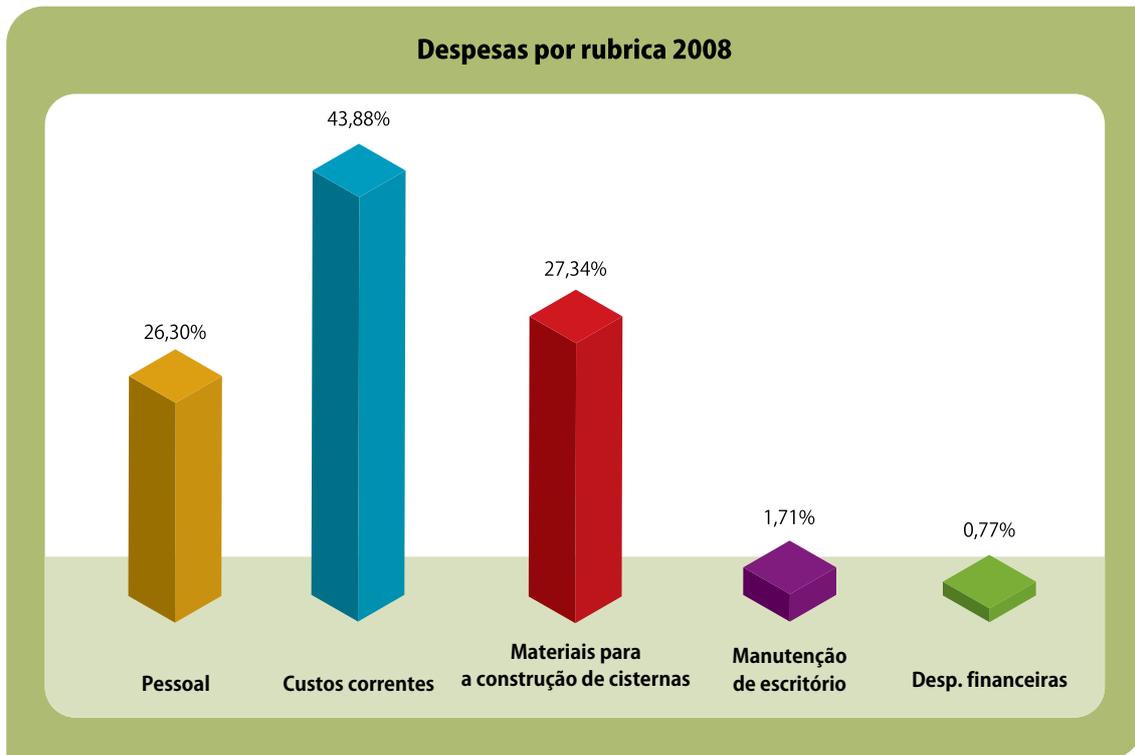


Mesmo com ampliação no número de parceiros apoiadores não conseguimos manter o equilíbrio entre receitas e despesas. Durante estes anos (2007/2008) tivemos uma receita de R\$ 4.689.627,59 e despesa de R\$ 5.177.951,71 distribuídos conforme gráfico abaixo:



A partir de 2007, o Centro Sabiá começou a gerir recursos para desenvolver/executar projetos em parceria com outras instituições, ou seja, atividades não apenas da equipe técnica do Centro Sabiá, mas também de nossos parceiros. Este processo tem comprovado como nosso sistema de gestão administrativo-financeiro tem sido adequado e tem atendido as exigências dos nossos parceiros apoiadores tanto da cooperação internacional como os recursos públicos nacionais.

Em 2008, tivemos uma receita de R\$ 2.393.238,76 e despesas R\$ 2.568.480,18 que foram distribuídas da seguinte forma:



Como o gráfico mostra, dessas despesas cerca de 27,34% (R\$ 696.309,53) foram gastos com compra de materiais para construção de cisternas. Do recurso repassado pela AP1MC este percentual representou 80,78%, um percentual elevado pela natureza do projeto de Um Milhão de Cisternas Rurais no Semi-Árido Brasileiro.

Com as perdas cambiais, saída e redução nos recursos da cooperação internacional, atrasos nas remessas dos projetos, fica cada vez mais claro que a criação do Fundo de Reserva foi de fundamental importância para a manutenção do Centro Sabiá. Mesmo entendendo que esse fundo ainda é muito pequeno, ele tem cumprido a função para a qual foi criado.

Para o triênio (2009-2011), estamos prevendo um acréscimo na captação (receitas) em torno de 34,70% com relação ao triênio passado (2006-2008). Isto se conseguirmos captar o suficiente para dar conta do nosso Plano Estratégico Institucional para o período, o que representa para nós um grande desafio.

Demonstrativo dos fluxos financeiros 2008

	ICCO	KZE	TDH 2005/07	HEIFER	INTERMON	KNH	PD/A	AP1MC	MDA	FNMA	BNB	TDH 2008/10	F. RESERVA	*Outros	TOTAL
Receitas	135.310,12	75.652,98	(9.210,36)	81.710,72	59.529,13	93.708,91	172.016,67	860.672,84	427.959,58	215.129,54	49.916,80	92.979,51	765.717,87	352.879,63	3.373.973,94
Saldo em 31.12.07	(15.800,89)	(36.265,39)	(17.823,20)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	697.701,62	(10.568,84)	617.243,22
Remessas/receitas diversas	149.001,22	96.463,80	8.612,92	106.851,96	57.819,44	114.320,69	172.016,67	875.196,00	416.356,00	197.428,22	49.234,00	91.296,94	12.600,00	368.599,98	2.715.797,84
Receitas financeiras	2.109,79	183,03	-	2.155,84	1.709,69	1.160,47	-	1.343,20	9.093,58	17.701,32	682,80	1.682,57	55.416,25	46,60	93.285,14
Contrapartida	-	15.271,54	-	-	-	-	-	-	2.510,00	-	-	-	-	(3.636,06)	14.145,48
(-) Baixa imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(-) Repasses	-	-	-	(27.297,08)	-	(21.772,25)	-	-	-	-	-	-	-	-	(49.069,33)
(+) Valor a realizar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Devolução de saldo projeto	-	-	-	-	-	-	(15.866,36)	-	-	-	-	-	-	(1.562,05)	(17.428,41)
Despesas	135.310,12	198.549,28	-	92.157,20	52.322,37	70.999,92	161.997,91	860.748,67	325.478,04	111.373,53	12,00	111.842,52	4.796,15	421.965,80	2.547.553,51
Custos Correntes															
Assessoria Técnica, Intercâmbio/Oficinas, Transporte, Materiais cisternas, etc	21.323,04	47.237,61	-	35.125,05	3.616,52	23.830,98	29.910,81	695.309,53	125.860,14	106.774,38	-	36.625,18	-	195.687,77	1.321.301,01
PMAS															
Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização	11.010,35	27.115,68	-	6.899,40	10.402,27	6.939,47	7.563,98	12.480,00	11.993,10	621,24	-	16.800,93	-	96.546,73	208.373,15
Comunicação															
Produção de Calendário, Produção de "Dois Dedos de Prosa", Materiais Consumo, etc	8.226,72	19.131,72	-	5.416,00	-	2.966,09	8.282,58	-	185.578,76	-	-	-	-	52.318,93	281.920,80
Pessoal da Equipe despesas Relacionadas															
Salários, encargos e benefícios sociais	93.451,86	104.059,46	-	43.652,59	37.330,64	35.990,39	116.240,54	109.603,38	-	-	-	57.130,90	-	71.533,75	669.013,51
Infra-estrutura e Equipamentos															
Curso Fixo, Desp. Bancária, Equipamentos	1.298,15	1.004,81	-	1.064,16	952,94	1.272,99	-	43.355,76	2.046,04	3.498,91	12,00	1.285,51	4.796,15	2.162,62	62.750,04
Imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	479,00	-	-	-	3.716,00	4.195,00

ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação no Desenvolvimento (Holanda)

KZE - Katholische Zentralstelle für Entwicklungshilfe e. V (Alemanha)

TDH - Terre des Hommes (Suíça)

HEIFER - (Estados Unidos)

INTERMÓN - (Espanha)

KNH - Kindernothilfe - (Alemanha)

PD/A - Projetos Demonstrativos A - Ministério do Meio Ambiente (Brasil)

AP1MC - Associação Programa um milhão de cisternas - Construção de cisternas no Agreste de PE (Brasil) - cerca de 75% destinado a compra de material de construção

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário Meio Ambiente (Brasil)

BNB - Banco do Nordeste do Brasil (Brasil)

FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente - Ministério do Meio Ambiente (Brasil)

F Reserva - Fundo de Reserva

* Nesta coluna estão recursos do PDHC - Projeto Dom Hélder Câmara (Brasil) e recursos de projetos pontuais.

Demonstração do Superávit ou Déficit dos Exercícios Findos em 2008 e 2007

Contas	2008	2007
RECEITAS	2.393.238,76	2.296.388,83
RECEITAS OPERACIONAIS	1.994.180,79	2.000.136,51
Receitas de Convênios - Públicos	1.266.205,51	708.396,71
Receitas de Convênios - Nacionais	166.557,91	723.390,12
Receitas de Convênios - Internacionais	561.417,37	568.349,68
RECURSOS PRÓPRIOS/FONTES DIVERSAS	360.587,93	240.160,28
Fontes Diversas (Apoios pontuais)	96.831,78	-
Venda de Publicações	7.993,88	4.222,10
Assessoria - PDHC	182.408,50	164.331,42
Assessoria - AGROFLOR	47.044,80	47.044,80
Assessoria - ADESSU	4.391,69	5.160,20
Assessoria - CONFRACIMB	-	2.520,00
Assessoria - AMPLA	-	4.170,60
Assessoria - REFRAB	-	1.860,00
Assessoria - CECOR	-	3.000,00
Assessoria - CAATINGA	6.464,68	-
Assessoria - Casa da Mulher do Nordeste	3.840,00	-
Assessoria - Ecoplan Engenharia	2.000,00	-
Assessoria - Prorural	5.995,00	-
Assessoria - CSURB	-	2.490,00
Outras Receitas	1.107,60	5.361,16
Contrapartida MDA Ponte	2.510,00	-
TRANSFERÊNCIAS PATRIMONIAIS (-)	(4.195,00)	(39.585,00)
Transferência Patrimonial	(4.195,00)	(39.585,00)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	42.665,04	95.677,04
Receitas Financeiras	42.665,04	70.677,04
Alienação de Veículo	-	25.000,00
DESPESAS	2.568.480,18	2.634.593,20
DESPESAS OPERACIONAIS	2.523.852,95	2.609.446,86
Despesas com Pessoal	520.928,55	534.486,45
Encargos Sociais	148.084,96	134.243,50
Custos Operacionais dos Projetos	1.853.535,35	1.863.478,66
Infra-Estrutura e Equipamentos	215,00	74.199,88
Impostos e Taxas	1.089,09	3.038,37
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	44.627,23	25.146,34
Despesas Financeiras	19.505,56	25.146,34
Depreciação	25.121,67	-
SUPERÁVIT OU DÉFICIT DO EXERCÍCIO	(175.241,42)	(338.204,37)

Recife, 31 de Dezembro de 2008.

Jones Severino Pereira
Diretor Presidente
CPF: 257.059.704-04

Edileuza Duque Silva
Contadora CRC/PE 12.457-0
CPF: 245.120.954-20

Domingos Sávio Menezes Carneiro
Diretor Vice Presidente
CPF: 277.666.834-15

EXPEDIENTE

39

Centro Sabiá | Relatório de Atividades 2008

Esta é uma publicação do **Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá**.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080.

Fone/FAX: (81) 3223.3323/7026 | **E.mail:** sabia@centrosabia.org.br

Página na internet: <http://www.centrosabia.org.br>

Diretoria

Presidente: Jones Severino Pereira

Vice-presidente: Domingos Sávio

Secretária: Sandra Rejane Pereira

Conselho Fiscal: Flávio Lyra, Rivaneide Almeida e Joana Santos

Coordenação

Coordenador Geral: José Aldo dos Santos

Coordenadora Administrativa-financeira: Verônica Batista

Coordenador Técnico-pedagógico: Alexandre Henrique Pires

Equipe Técnica

Adeildo Fernandes, Ana Santos, Carlos Magno de Medeiros Morais, Cláudia Valéria de Oliveira, César Garibalde Alves, Diana Castro, Gilberto Souza, Jailson Lopes da Penha, Jânio Amorim, Laudence Oliveira, Kelle Cristina de Souza e Sandro José de Gusmão.

Equipe Administrativa

Alexsandro Honório Pereira, Denize Barbosa, Edneide Alves, Eliezer Ricardo da Silva, Giselle Henrique Rocha, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva.

Assessoria Técnica

Carmo Fucks, Maria Cristina Aureliano e Marcelino Lima.

Estagiárias

Catarina de Angola (Comunicação), Luciana Batista e Paula Dantas (Contabilidade).

Sistematização

Maria Cristina Aureliano.

Edição

Laudence Oliveira (DRT/PE 2654).

Colaboração

Adeildo Fernandes, Carmo Fuchs, Catarina de Angola e Marcelino Lima.

Fotos

Arquivo Sabiá.

Projeto Gráfico

Alberto Saulo.



RECIFE - PERMAMBUCO - BRASIL
2008